

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

DOMINGOS MARTINS



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município.....	9
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	9
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	13
3.6.2 Caracterização agroclimática	14
3.6.3 Cobertura florestal	17
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	21
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura.....	21
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	29
3.8.2 Principais atividades de produção animal	34
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	37
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica.....	38
3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares	38
3.9. Comercialização.....	41
3.10. Turismo rural	41
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	43
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	51
6. REFERÊNCIAS	79
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	81

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponha como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

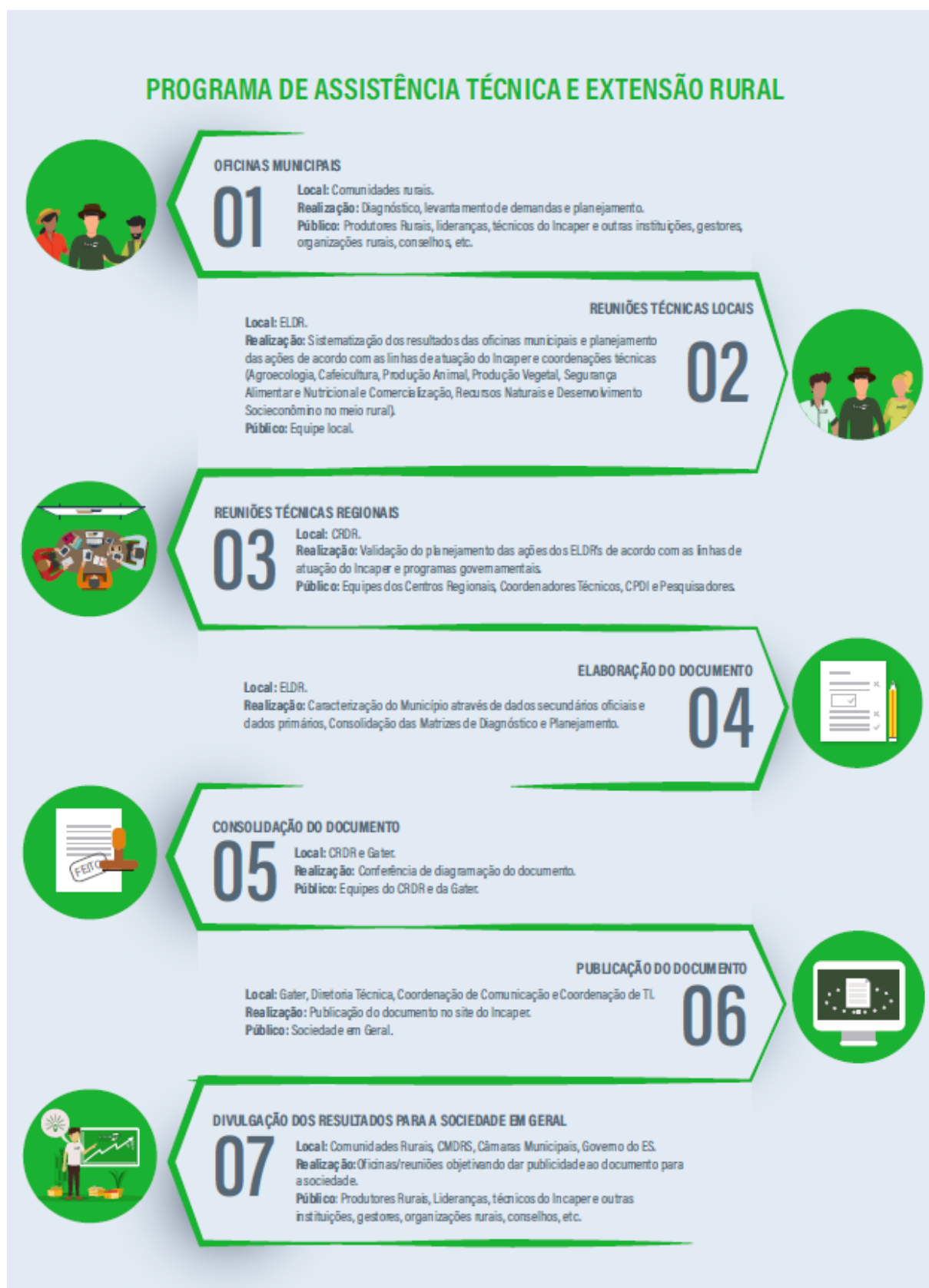


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Domingos Martins, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Domingos Martins e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

- **Aracê:** Nome indígena que significa “aurora”. O distrito de Aracê já foi conhecido como São Rafael e Pedreiras. O Decreto Estadual nº 15.177 de 31 de dezembro de 1943 deu esta nova denominação ao distrito de Pedreiras. O distrito de Aracê se diferencia em função dos condomínios e hotéis construídos ali ao longo dos anos, como parte de um grande investimento na região voltado ao turismo, tendo como âncora o monumento da Pedra Azul, formação rochosa proeminente na paisagem, situada em uma região alta do município, onde está localizada a maioria das cabeceiras dos cursos de água que abastecem a Grande Vitória. A vila de Pedra Azul é muito pequena, e situada logo ao lado da BR 262, a 56 km de distância da sede de Domingos Martins. É a sede distrital das seguintes comunidades: Bom Parto, Lajinha, São José dos Barcelos, Barcelos, Alto Jucu, Cristo Rei, Peçanha, São Bento, Nossa Senhora do Carmo, Córrego Dantas, Fazenda do Estado, Pedra Azul, Aracê, Santa Luzia, Alto Ribeirão Capixaba, Córrego Capixaba, Vitor Hugo, São Floriano, São Paulo do Aracê e Santa Bárbara.

- **Biriricas:** O nome da localidade provém de um peixe que era abundante no rio que corta o distrito. A partir de 16 de maio de 2006 foi aprovada a linha demarcatória do Distrito de Biriricas, excluindo assim do Distrito de Santa Isabel as comunidades de Biriricas de Baixo, Biriricas, Fazenda Thomas e Alto Biriricas, que passam a fazer parte do novo distrito. A aprovação ocorreu através da Lei Municipal nº 1781/2006 e descreve como divisas: foz do córrego Biriricas, no rio Jucu; na divisa com o município de Viana; sobe o rio Jucu até a foz do córrego Pannels, segue pelo divisor de águas da margem direita até sua cabeceira, onde começa a divisa com o distrito da Sede (área total: 29,90 km²). É a sede distrital das seguintes comunidades: Biriricas de Baixo, Biriricas, Fazenda Thomas, Peixe Verde e Alto Biriricas.

- **Melgaço:** Comunidade sede do distrito, com cerca de 3.600 habitantes. Pequena vila de ocupação tipicamente agropecuária, com origem na época das caravanas de mulas que passavam por ali na rota de Santa Leopoldina para Afonso Cláudio e Minas Gerais, mais a oeste. Localizada a menos de 30 km da Sede de Domingos Martins. Sua comunidade majoritária é pomerana e em função disso tem uma forte ligação étnica e comercial com as comunidades mais ao norte, localizadas em outros municípios tais como Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. Estas circunstâncias podem ser notadas também nas comunidades do norte no distrito de Paraju. É a sede distrital das seguintes comunidades: Melgaço, Melgaço de Baixo, Fazenda Schwanz, Alto Rio Ponte, Rio Ponte, Alto Pena, Pena, Vitalino Kalk, Melgacinho, Zibel e Melgaço de Baixo.

- **Paraju:** Nome se deve a abundância de árvore “paraju” nas florestas do referido distrito, que anteriormente chamava-se Sapucaia. A nova denominação deu-se através do

Decreto-Lei Estadual nº 15.177 de 31 de dezembro de 1943. Tem o maior número de habitantes de Domingos Martins e está situado no centro do município, com 9.600 moradores. Paraju mais ao sul, em conjunto com Perobas e Ponto Alto mais ao norte e junto ao Rio Jucu, apresentam um recente aumento de atividade imobiliária, assumindo progressivamente um maior potencial de serviços e de comércio nessa região que é essencialmente agrícola. Como estão ligadas diretamente à BR 262, o acesso ao seu território é mais facilitado e assim apresentam grande potencial para o turismo. É, também, um centro importante de comunicação e convivência entre diferentes etnias da região, ou seja, dos italianos e alemães mais ao sul, e dos pomeranos mais ao norte, na direção de Melgaço e Santa Maria de Jetibá. É a sede distrital das seguintes comunidades: Paraju, Alto Paraju, Nova Almeida, Rapadura, Ribeirão Capixaba e Perobas.

- **Ponto Alto:** Tornou-se distrito após desmembrar-se de Paraju por meio da lei municipal 2.524/2013. É a sede distrital das seguintes comunidades: Ponto Alto, Areinha, Alto Areinha, Tijuco Preto, Alto Tijuco Preto, Barra do Tijuco Preto, Goiabeiras, Rio Ponte, Alto Rio Ponte.

- **Santa Isabel:** Situado ao lado da BR 262, logo após a subida da serra para quem vem de Vitória, é um dos mais antigos locais do município. Localizado ao lado da Estrada de Ferro Leopoldina, foi o centro logístico e canteiro de obras durante a construção da rodovia. Em sua origem chegou a ser a sede do município. Com seu desenvolvimento econômico estacionado e com as perspectivas de um aumento do turismo e dos serviços a ele relacionados, a vila tem um comércio de beira de rodovia e sua população fixa apresenta um grande número de funcionários aposentados do antigo Departamento de Estradas e Rodagem - DER, na área desde a construção da rodovia. É a sede distrital das seguintes comunidades: Usina, Vale da Estação, Boa Vista e Santa Isabel.

- **Sede:** A sede do município é também conhecida como Campinho e está situada a aproximadamente 42 km da Vitória, cujo acesso principal se dá pela rodovia BR 262. A cidade de Domingos Martins é a sede do distrito administrativo, com cerca de 8.400 habitantes. Sede da Prefeitura e da Câmara Municipais, o município conta com setores de comércio e serviços desenvolvidos e com pelo menos uma indústria de porte (um fabricante de refrigerantes) em sua área urbana. Em anos recentes tem apresentado um crescimento no número de loteamentos em seu entorno, boa parte deles voltados à classe média e com a característica de ocupação de fim de semana pelos proprietários que se deslocam de Vitória e outras comunidades na costa. É a sede distrital das seguintes comunidades: Sede, Soído, Panelas, São Bento, Chapéu, Fazenda Lampier, Galo, São Miguel, Pedra Branca, São Tibúrcio, Califórnia e Alto Galo.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Barcelos (Aracê) e Melgaço foram as primeiras povoações no atual Município de Domingos Martins. Os locais se oficializaram em 1832. Nas localidades, ao longo da estrada que ligava Minas Gerais ao ES, foram instalados quartéis com o objetivo de oferecer segurança aos transeuntes e tropeiros. Isto aconteceu 15 anos antes dos colonos alemães chegarem aqui. Algumas das famílias mais antigas em Domingos Martins, provavelmente, chegaram aqui através da Rota Imperial e se instalaram em Melgaço. O Município de Domingos Martins foi criado em 20 de outubro de 1893, sendo a primeira colônia fundada no Espírito Santo concentrando, inicialmente, 47 famílias de imigrantes prussianos, alemães e, posteriormente, os italianos. Imigrantes europeus (pomeranos, alemães e italianos) foram atraídos para a região devido a grande beleza natural, clima parecido com o de sua terra natal e abundância de recursos hídricos, além da proximidade com a capital do Estado, o que, no início do século XIX, era ponto essencial pela dificuldade de transporte existente. Seus traços marcantes como a língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças tornaram a cultura local peculiar e atrativa. Suas famílias ocuparam pequenas propriedades rurais e fizeram essas terras produtivas e, atualmente, a dinâmica da economia desta região é comandada pelo setor agropecuário, principalmente no que diz respeito à geração de emprego e renda.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Domingos Martins ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 54º lugar (0,669IDH), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município contava com uma população total de 31.847 habitantes (Tabela 1), sendo que 76% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Domingos Martins existe um percentual de 48% de mulheres rurais, sendo que a população feminina de 11.675 e a masculina de 12.431, sendo constituída predominantemente por adultos, ou seja, 18.390 habitantes do meio rural (representando 76% da população rural) cuja faixa etária é

compreendida entre 20 e 59 anos. Os adolescentes (entre 10 e 19 anos) representam 5.383 habitantes (22% da população). As crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, compreendem 18% da população, e, por fim, a população idosa de 3.650 habitantes, representando 15% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urbana do município de Domingos Martins/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	16.094	15.753	3.663	4.078	12.431	11.675
0 a 15 anos	3.600	3.552	733	741	2.867	2.811
15 a 29 anos	4.161	4.059	957	1.045	3.204	3.014
30 a 59 anos	6.618	6.207	1.573	1.722	5.045	4.485
60 a 69 anos	926	980	187	276	739	704
70 anos ou mais	789	955	213	294	576	661

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN -, em Domingos Martins existe um total de 1.749 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, 84% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Domingos Martins, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
	Domingos Martins	1.749	276

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Domingos Martins concentram-se 19,49 % em seu setor agropecuário. Aproximadamente 35,43 % da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 10,16% de seu total.

De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 18,24 % do seu PIB, com renda per capita de 19.826,55 reais (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Domingos Martins/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	19,49
Indústria	15,40
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	42,38
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	22,71

Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

Segundo o IDAF, o município é um dos mais preservados do Estado tendo em torno de 43% de cobertura vegetal. Todo o município de Domingos Martins possui um relevo acidentado e montanhoso, que faz parte da chamada "zona serrana do central", ou "Cinturão Verde" (região do estado formada por terras altas, montanhosas e "frias", localizadas ao sul do rio Doce). Isso justifica, em grande parte, porque o município se destaca no desenvolvimento do turismo de montanha, na agricultura (cultivo de produtos de clima temperado) e na cultura (grande influência da imigração alemã). O relevo da cidade em função da altitude tem a seguinte distribuição aproximada: 10% estão abaixo de 500 metros, 35% de 500 a 800 metros, 30% de 800 a 1 000 metros e 25% acima de 1 000 metros. Assim sendo, 90% das terras estão em altitudes superiores a 500 metros, razão pela qual têm um clima mais ameno tropical de altitude. As altitudes aproximadas das principais localidades martinenses são: Pedra Azul do Aracê (1.050 metros), Melgaço (850 metros), Paraju (750 metros), Perobas (600 metros), Ponto Alto (600 metros), Campinho (sede do município) (542 metros) e Santa Isabel (485 metros).

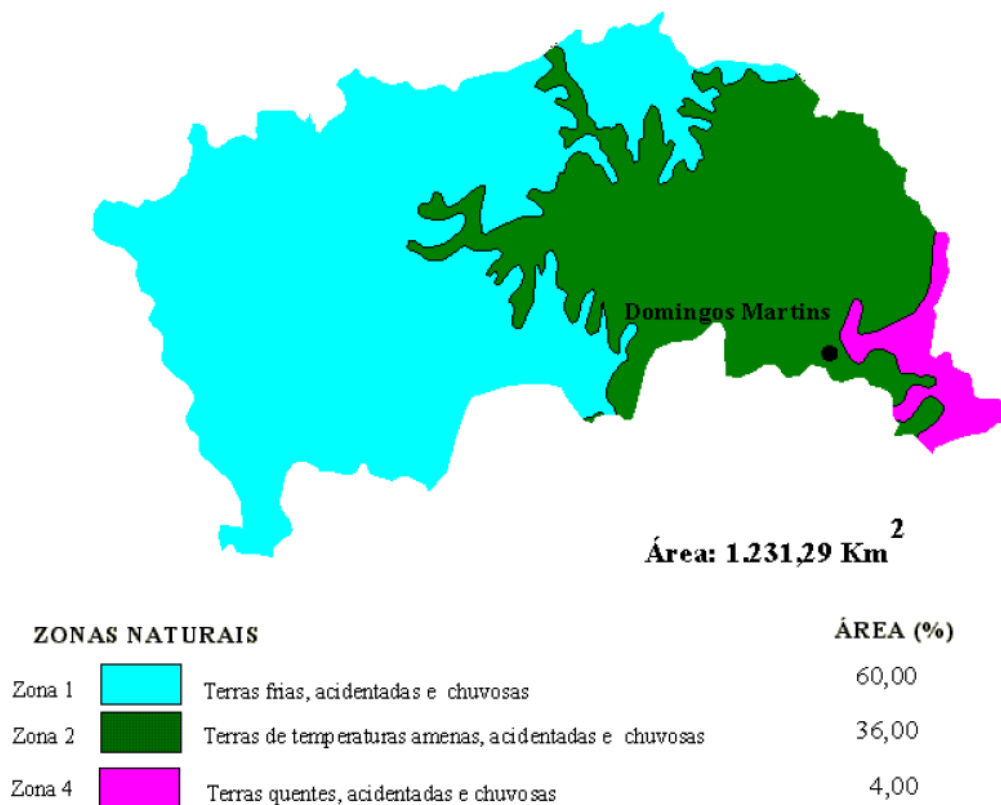
Como unidade de conservação, existe o Parque Estadual de Pedra Azul (localizado no Distrito de Aracê) com área total de 1.240 ha, criado pela Lei nº 4.503 de 03 de janeiro de 1991 e que está sob a atual responsabilidade do IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente. O ponto mais alto do município é o da Pedra das Flores (1.909 metros), que está a apenas 800 metros de distância da Pedra Azul. O município tem 42,86% de remanescentes florestais, sendo que dos 123.700 do total de sua área, possui 53.018 ha de remanescentes.

A presença de remanescentes florestais na região é fator de importância sob vários aspectos. Dentre eles, em primeiro lugar, devem ser observados fatores relacionados à manutenção da diversidade biológica que esta preservação implica. São de difícil valoração os benefícios relacionados a esta questão, embora seja unânime a prioridade em se conservar recursos naturais ainda não plenamente estudados e conhecidos.

Em segundo lugar, podem ser colocadas questões relativas à manutenção, quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos, diretamente vinculadas à preservação da vegetação das cabeceiras dos rios e de suas matas ciliares. O município contribui com grande parte das águas que formam uma das principais bacias capixabas. Devem ainda ser considerados aspectos relacionados às paisagens constituídas pelos remanescentes florestais que valorizam as regiões onde ocorrem. De acordo com as informações apresentadas no mapa Áreas Naturais Protegidas do Estado do Espírito Santo (SEAMA/CZAPP), o município




dispõe de área que desfruta de regime especial de proteção em seu território, sendo que o Parque de Pedra Azul consta da listagem de Unidades de Conservação na categoria de proteção integral existentes no Estado do ES.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Figura 3 – Zonas Naturais de Domingos Martins
 Fonte: EMCAPA, 1999.

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água														
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade	Nº meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³													
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 – 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	1,0	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U		
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U		
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	0,0	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U		
				1,0	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U		
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U		
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U		

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 4 – Mapa das Unidades Naturais de Domingos Martins.
Fonte: EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Domingos Martins – ES: Domingos Martins tem área de 1225 km² com altitudes que variam de 150 m (em Biriricas) a 1822 m na Pedra Azul e 1909 m na Serra do Tamanco (ou Pedra das Flores), sendo a altitude da sede 542 metros e entre 700 e 800 metros em mais de 50% do município. Tem temperatura amena, com média anual de 19°C, mas que podem chegar até 0°C em algumas regiões mais altas, possibilitando geadas conforme suas zonas naturais. O clima da cidade é o tropical com estação seca, da variação Aw/Am, com ocorrência de precipitações principalmente nos meses de outubro a janeiro, porém a estação seca possui precipitação razoável. A precipitação pluviométrica média anual é de 1200 mm e recente de déficit hídrico em alguns períodos do ano tendo, em média, quatro a cinco meses de períodos parcialmente secos ou secos, chegando, em algumas regiões do município, a ter até oito meses nesta mesma condição, segundo nos mostra a Carta Agroclimática do Espírito Santo. O solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo, sendo classificados como fracos, ácidos (pH em torno de 4,5), devido a formação geológica e topografia acidentada. (EMCAPA/SEAG-ES – 1985).

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Domingos Martins está classificado com o clima do tipo “Cfb”, ou seja, temperado quente, sem estação seca no inverno. A média da temperatura do mês mais quente é inferior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C, com a média da precipitação do mês mais seco sendo superior a 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Domingos Martins, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1976-2014) e precipitação (1984-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município, pertencente ao Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,9491 S, longitude 41,0833 W e altitude de 932 metros acima do nível do mar.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Domingos Martins é de 1.363,7 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.195,8 mm, o que corresponde a 87,7 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 167,9 mm que corresponde a 12,3 % do total (Figura 4).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Domingos Martins é de 18,6 °C, com a maior média ocorrendo no mês de janeiro, com 21,4 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 15,1 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 21,6 °C em julho e 27,4 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 9 °C em julho e 16,6 °C em dezembro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre

os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas nos meses de novembro e dezembro (Figura 5).

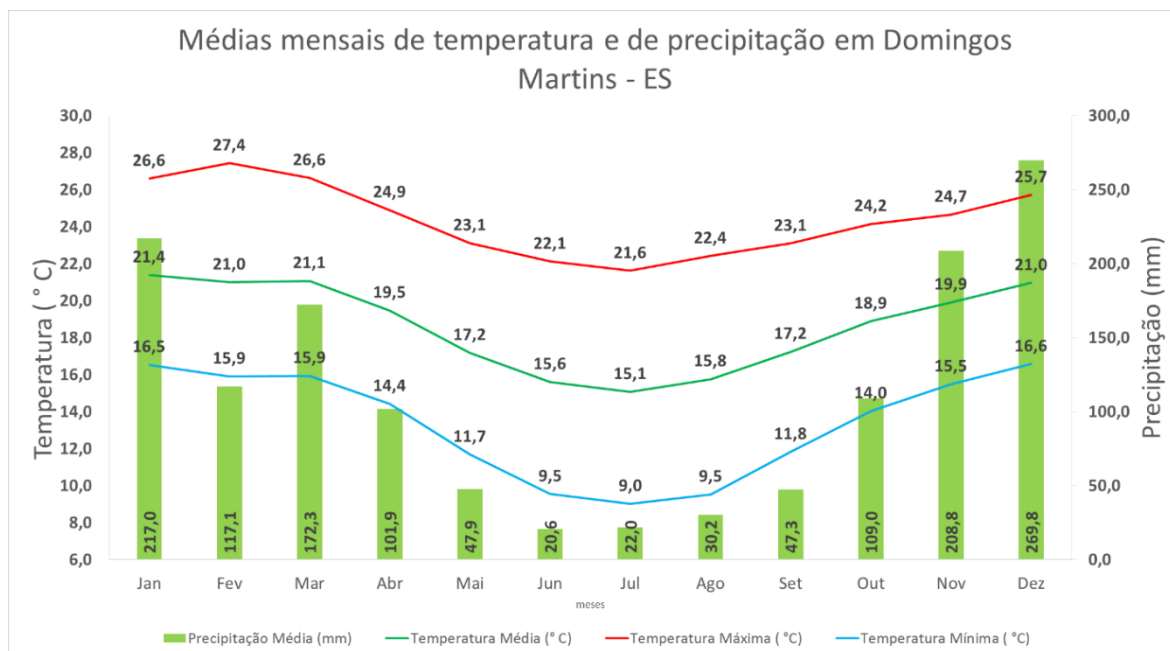


Figura 5. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Domingos Martins.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município (Figura 5).

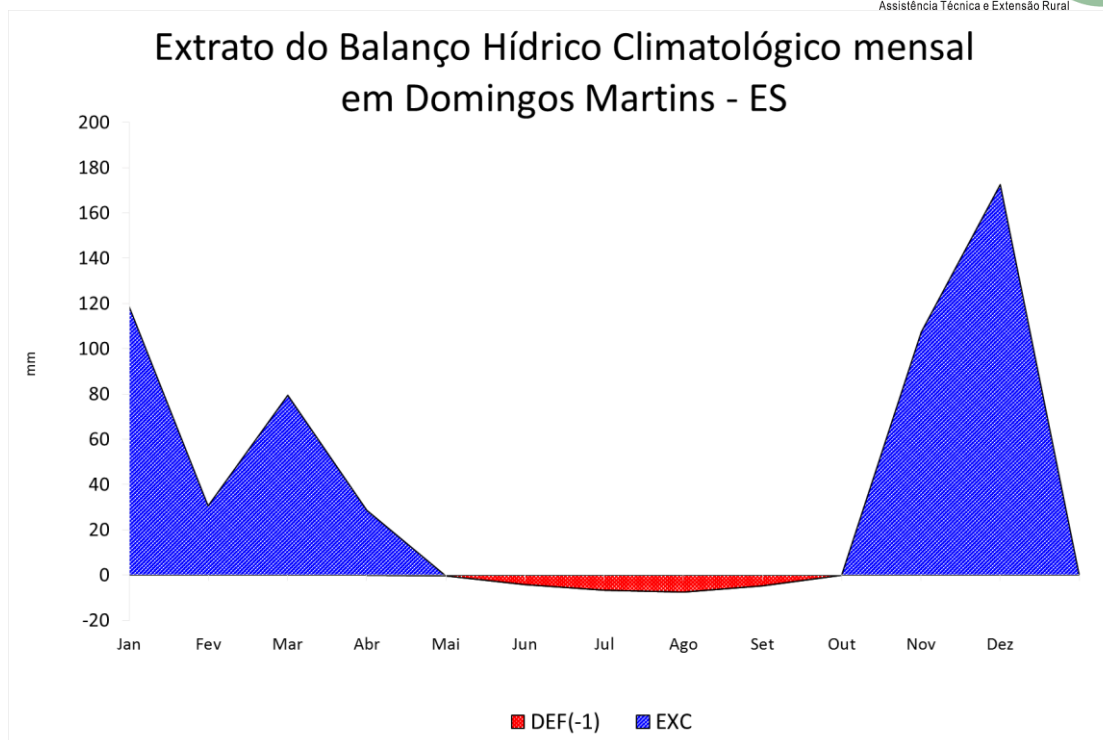


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Domingos Martins.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia, 2020.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Domingos Martins apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de maio e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 24 mm, sendo observado o maior déficit no mês de agosto, com uma média de 07 mm. A partir de outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, novembro e até abril é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 537 mm, sendo observado o maior excedente no mês de dezembro, com uma média de 172 mm.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Domingos Martins.

No município de Domingos Martins, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que houve aumento de 1,2% (1.447,1 ha) da categoria Mata Nativa e redução das categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, Macega e Pastagem, que perderam, respectivamente, 1,3% (1.613,8 ha), 0,5% (631,9 ha) e 4,0% (4.898,3 ha). Considerada a principal cultura agrícola do município de Domingos Martins, o café vinha perdendo espaço para o eucalipto quando comparadas as imagens de 2007 e 2008 com as de 2012 e 2013. Enquanto a cultura do café encolheu 596,8 ha, saindo de 8,1% para 7,6%, a eucaliptocultura foi de 6,9% para 10,7%, com uma expansão de 4.609,0 ha, totalizando 13.099,7 ha.

Porém, atualmente, esse quadro novamente se reverte, ou seja, as áreas de eucalipto diminuem e as áreas com café aumentam. No município de Domingos Martins, 90,7% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 5,9% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,7% como Outros, 1% como Macega e 0,6% como Pastagem. Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 63,3% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 16,0%; 8,2%; 4,1%; e 8,4% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. A transição da Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação das imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão da vegetação neste interstício, consequente recuperação da cobertura florestal. (Figura 7).

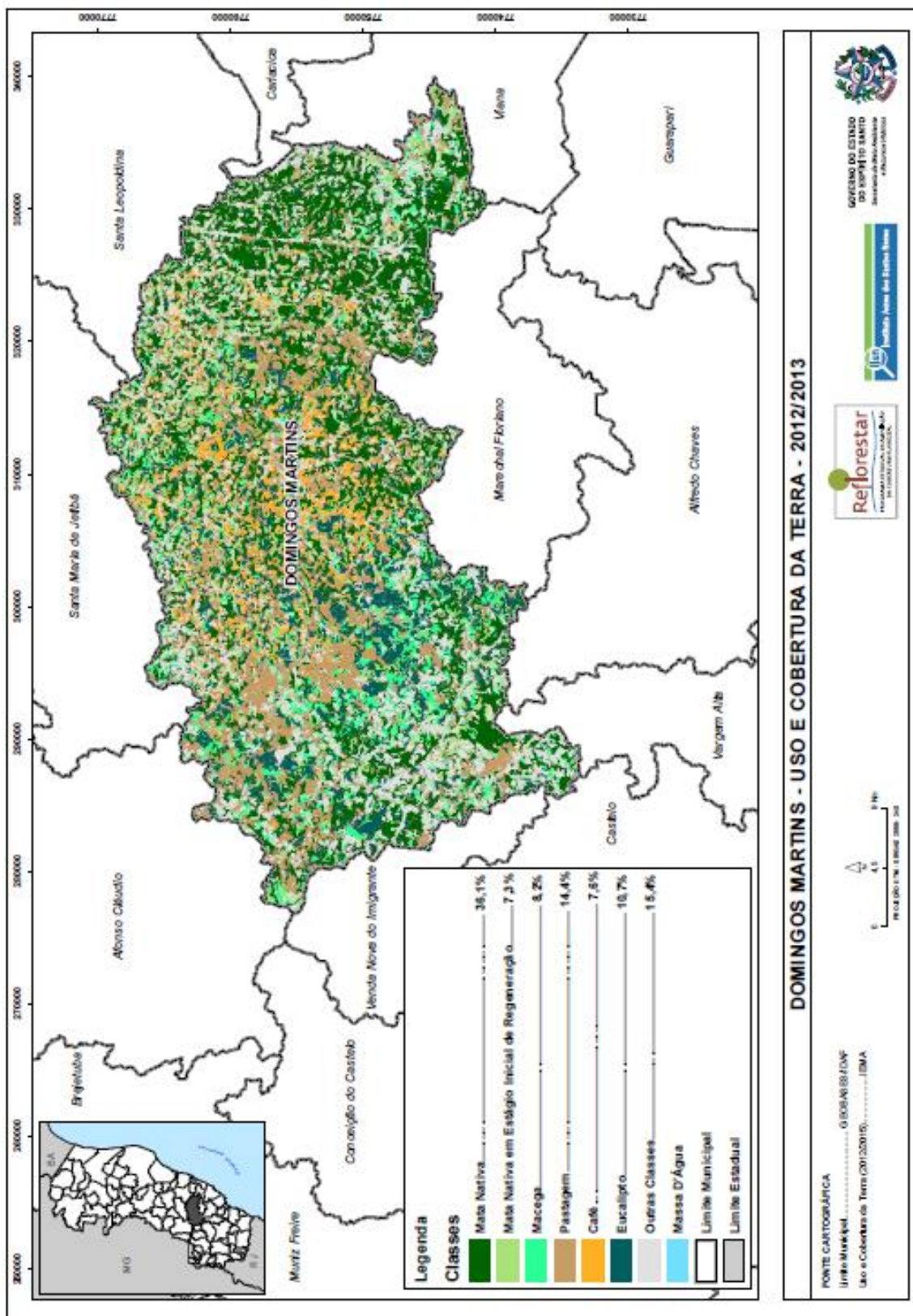


Figura 7 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Domingos Martins, 2012/2013

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 67% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 22% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Domingos Martins/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	3.460	456	13,18	3.004	86,82
Lavouras - temporárias	2.601	367	14,11	2.234	85,89
Lavouras - área para cultivo de flores	37	5	13,51	32	86,49
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	1.263	201	15,91	1.062	84,09
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	227	32	14,10	195	85,90
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	3.023	465	15,38	2.558	84,62
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	69	10	14,49	59	85,51
Matas ou florestas - florestas plantadas	1.008	238	23,61	770	76,39
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	226	33	14,60	193	85,40
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	4.344	614	14,13	3.730	85,87

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Jucu, tendo como principais rios afluentes o Jucu Braço Norte, Jucu Braço Sul, córregos Melgaço, Tijuco Preto, São Rafael, Cristal e das Farinhas.

Neste cenário, levantam-se importantes questões relativas à manutenção quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos, diretamente vinculadas à preservação da vegetação das cabeceiras dos rios e de suas matas ciliares, impondo grande relevância à gestão hídrica local e suas relações com sistemas produtivos e modos de uso.

Além da importância, da influência que as águas infringem no panorama, na sociedade local e em suas perspectivas, o município contribui com grande parte das águas que formam uma das principais bacias capixabas e que abastecem 50 % da região Metropolitana da Grande Vitória.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Domingos Martins/ES o módulo fiscal equivale a 18,0 hectares.

A estrutura fundiária de Domingos Martins retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos 86 % são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 8).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Domingos Martins / ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	441	99	680	151
De 3 a menos de 10 ha	1646	168	8854	875
De 10 a menos de 50 ha	1651	210	4990	33303
De 50 a menos de 100 ha	126	102	7361	7462
De 100 a menos de 500 ha	0	61	0	9610
De 500 a menos de 1.000 ha		1		
Produtor sem área	2	4		
Total	3864	641	50198	23088

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

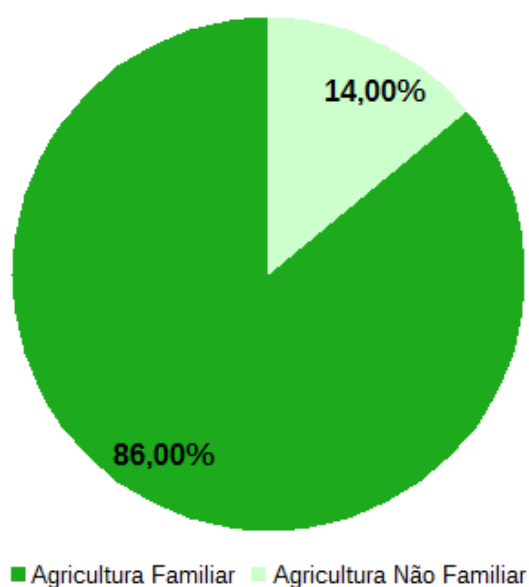


Figura 8. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Domingos Martins/ ES, 2017

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Assentamentos Rurais

Domingos Martins não possui assentamentos (sejam de âmbito Estadual/Federal), mas conta com 05 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Domingos Martins /ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Associação Agrícola Nossa terra	Banco da terra	20
2	Associação Agrícola Recanto Feliz	Crédito Fundiário	9
3	Associação Esperança São Bento do Alto Jucu	Crédito Fundiário	12
4	Associação de Agricultores Boa Esperança	Crédito Fundiário	12
5	Associação Agrícola Família Huver	Crédito Fundiário	03

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

Comunidades Tradicionais

Em Domingos Martins, a colonização foi realizada por famílias de imigrantes prussianos, num total de 47 famílias, tendo sido iniciada na segunda metade do século XIX por alemães e logo posteriormente vieram os italianos. Forte cultura predomina até hoje, herança deixada por estes imigrantes europeus (pomeranos, alemães e italianos) que imprimiram seus traços marcantes da etnia, como as construções civis, utensílios e maquinários, a língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças.

Apesar de ter inúmeros descendentes desses europeus, alguns que até os dias atuais não falam Português, as comunidades são bastante mistas, em aspecto ou costumes, num franco declínio de alguns aspectos da cultura. Umas poucas comunidades mais distantes mantêm específicas tradições, modo de vida e costumes. Num processo que induz a preocupação com a manutenção da cultura apesar do desenvolvimento rural. Alguns distritos têm maiores concentrações de alemães e pomeranos, como Melgaço e Paraju, numa extensa faixa fronteiriça com o município vizinho de Santa Maria de Jetibá. Já outro distrito, Aracê, detém grande concentração de descendentes de Italianos. Mas, basicamente, todo o município é composto por descendentes destes imigrantes.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Domingos Martins, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, somam-se Associações constituídas através do Programa nacional de Crédito Fundiário e Banco da Terra, e mais 28 entidades associativas formadas por Agricultores Familiares habitantes das Comunidades do Município (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2. Organizações rurais existentes no município Domingos Martins, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Assoc. Assoc. dos Moradores e Produtores Rurais de Rio Ponte, (Fazenda Germano Schwanz) dos Moradores	Comunidade fazenda Germano Schwanz	23	beneficiamento de Café (lavador, secador, despulpador). Uso coletivo de trator e implementos e projetos para desenvolvimento da comunidade
2	Assoc. dos Pequenos Produtores de Rio Ponte	Comunidade Rio Ponte	36	beneficiamento de cafés. Uso coletivo de Trator e implementos e projetos para desenvolvimento da comunidade
3	Assoc. dos Moradores e Produtores Rurais de Pena, Alto Pena e Barra do Pena	Comunidade do Pena	30	beneficiamento e comercialização de cafés especiais. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
4	Assoc. dos Moradores e Amigos de Melgaço	Melgaço	75	Uso coletivo de trator e insumos
5	Assoc. dos Produtores de Melgaço de Baixo	Melgacinho	23	Uso coletivo de trator e insumos
6	Assoc. Comunitária de Goiabeiras.	Goiabeiras	108	Uso Coletivo de trator e insumos
7	Assoc. de Produtores Rurais de Biriricas	Biriricas	28	Compra de Insumos, comercialização Supermercados, Ceasa, Agroindústria
8	Assoc. em Defesa dos direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu	Chapéu	23	Gerenciamento da Escola Família Agrícola, Compra de insumos, Beneficiamento do café

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
9	Assoc. dos Produtores de Paraju	Paraju	32	Beneficiamento de Café
10	Assoc. de Moradores e Produtores Rurais de Aparecidinha	Comunidade Santa Terezinha	35	
11	Assoc. dos Produtores Rurais do Galo	Galo	14	beneficiamento de café
12	Assoc. de Moradores e Produtores de Barcelos	Barcelos	45	
13	Associação Apícola Centro Serrana	Ponto Alto	18	Agroindústria Beneficiamento de mel, compra coletiva de insumos, comercialização coletiva
14	Assoc. de Moradores e Produtores de Alto Paraju	Alto Paraju	27	Beneficiamento de Café
15	Assoc. de Moradores e Produtores de São Miguel	São Miguel	36	Beneficiamento de Café e uso coletivo de trator e implementos
16	Assoc. de Moradores e Produtores de Tijuco Preto	Tijuco Preto	34	Uso de câmara fria, Uso coletivo de trator e implementos
17	Assoc. Festa do Morango	Pedra Azul	324	Organização cultural e técnica da festa do morango
18	Assoc.de Moradores e Esportiva São Paulo de Aracê	Aracê	600	Organização cultural, esportiva, agroindústria e paisagística
19	Assoc. de Produtores de Pedra Azul APPA	Pedra Azul	31	
20	Assoc. de Moradores de Santa Terezinha	Santa Terezinha	22	
21	Assoc. de moradores da usina Jucu	Jucu	20	Compra conjunta de insumos, utilização de implementos
22	Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins -	Ponto Alto	216	Comercialização Institucional, venda de insumos, Compra conjunta, capacitações, financiamentos de atividades

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
23	Associação de Produtores de Cristo Rei	Cristo Rei	30	
24	Associação Frufus de Ponto Alto (tapetes de fuxico)	Ponto Alto II	24	Compra de insumos, comercialização
25	Núcleo de Orquidófilos de Domingos Martins e Marechal Floriano	Domingos Martins Sede	180	Exposição e comercialização de orquídeas
26	Associação de Mulheres Esperança do Campo	Alto Paraju	10	Agroindústria de biscoitos, compra de insumos, produção e comercialização conjunta
27	Movimento de Pequenos Agricultores da Região Serrana do Espírito Santo MPA - Apares	Ponto Alto	18	Comercialização, feira popular, comercialização institucional, Agroindústria – produção de farinha de Mandioca
28	Associação de Produtores de Lajinha	Lajinha	15	
29	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano	Domingos Martins Sede	6000	Organização rural, atendimento médico e odontológico, Assistência técnica agrícola rural, DAP, Cadastro para crédito rural, documentação dos produtores, assessoria jurídica, direitos trabalhistas, habitação rural, Previdência Rural, organização de comercialização PNAE e PAA, apoio a eventos
30	Sindicato Rural de Domingos Martins	Domingos Martins Sede	400	Atendimento médico e odontológico, Assistência técnica agrícola rural, DAP, Cadastro para crédito rural, documentação dos produtores, assessoria jurídica, Previdência Rural, Cursos e treinamentos de formação profissional e promoção social em parceria com o Senar, apoio a eventos.

Fonte: INCAPER/ELDR e Prefeitura Municipal de Domingos Martins.

Além destas instituições, Domingos Martins dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Conselho de Meio Ambiente.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Domingos Martins nasceu com um objetivo bem definido que foi ser a Instância de deliberação e Controle sobre recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, Programa com a proposta de canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local e consequentemente potencializar a geração de renda dos agricultores. Um espaço onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e essencial para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Domingos Martins/ ES, mandato período 2019-2021

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural	COOPRAM
2	INCAPER	Distrito de Aracê
3	IDAF	STR
4	Secretaria Municipal de Interior	Distrito de Melgaço
5	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Comunidade de Alto Paraju
6	Poder Legislativo	Comunidade de Paraju
7	Secretaria Municipal do Governo	Distrito de Ponto Alto
8	Procuradoria Geral do Município	Distrito Sede

Fonte: Prefeitura Municipal de Domingos Martins, 2020.

O Conselho Municipal de Meio Ambiente é um órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo e normativo que tem por finalidade deliberar sobre diretrizes, políticas, normas e padrões para a preservação e conservação dos recursos naturais. Seus componentes são representantes do poder público e sociedade civil (Quadro 4).

Quadro 4. Quadro da composição do Conselho Municipal de Meio Ambiente do município de Domingos Martins/ ES, mandato período 2018-2020

Nº	Poder Público	Sociedade Civil e Setor Privado
1	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Associação dos Profissionais de Eng. Ambiental
2	INCAPER	Instituto Brasileiro do Mar
3	IDAF	Associação Social Desportiva e Recreativa de Soído
4	Polícia Militar Ambiental	Associação Martinense de Observadores de Aves
5	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano
6		Associação Montanhas Capixabas Turismo e Eventos
7		Venturini Empreendimentos e Participações LTDA
8		Empório das Armas Castão LTDA
9		E&L Produções de Software LTDA

Fonte: Prefeitura Municipal de Domingos Martins, 2020.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Domingos Martins concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são:

1- Cultivos Permanentes:

As principais culturas plantadas são Café Arábica, banana (terra, prata e nanica), Tangerina Ponkan e outros citros, além de o abacate, que recentemente começou a se expandir. Pode-se citar ainda uva e amora preta, em menor escala que os demais.

2- Cultivos Temporários:

O município conta com grande variedade de culturas distribuídas por todo seu território. Podemos destacar dentre elas gengibre, inhame, morango, tomate, batata baroa, abóboras, repolho e pimentão.

3- Atividades Não Agrícolas:

Devido aos atrativos naturais do município, atividades começaram a se desenvolver apoiadas no turismo rural. Agricultores então passaram a produzir e adequar suas propriedades para atender tal mercado, e assim surgiram Agroindústria de Morango, Agroturismo, Agroindústrias de biscoitos e pães, Agroindústrias diversas e Artesanato e Tapeçaria.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

As características pertinentes ao sistema de Agricultura familiar favorecem a concepção de plantio de diversas culturas, uma vez que para a subsistência e desenvolvimento de saúde adequada se fazem necessários diversos tipos de alimento. Como se diz, neste ambiente rural, aqui se planta “de tudo um pouco”. Mas, dentre essas, poucas se tornam efetivamente lavouras comerciais. As mudanças de “hábitos de cultivo” é um processo em andamento, ou mesmo, em periódica alternância. Em certas partes do município plantava-se muito, por exemplo, milho e feijão, tornando as regiões (parte alta, oeste do município) conhecidamente produtoras. Atualmente, é significativo o “abandono” da Atividade. Por várias causas, desde compensação financeira, às questões de mão de obra, perdas por intempéries climáticas, (até mesmo às perdas por animais silvestres). Mesmo assim, estas lavouras disputam com o Morango a condição de mais expressivas dentre as Temporárias. E, desta forma, ocorrem ocasionalmente mudanças na predominância de algumas lavouras.

É forte a presença de Inhame e Aipim, sendo talvez as lavouras temporárias mais comuns à todas às propriedades, porém são mais frequentes nas Comunidades de Melgaço, Rio Ponte, Tijuco Preto, Barra do Tijuco Preto e Ribeirão Capixaba. São culturas de baixo investimento e com pouca incidência de problemas fitossanitários. Já as mais valorizadas que se cultivam em Domingos Martins, com forte predominância nas regiões mais altas e frias (Rio Ponte, Tijuco Preto, Alto Tijuco Preto e Alto Jucu) são as culturas de Alho e Batata Inglesa. Acompanhadas a essas vêm uma série de outras hortaliças, não sendo exagero afirmar que se cultivam praticamente todos os tipos.

Destacam-se aí os Repolhos, Cebola, Gengibre, Pimentão, Tempero Verde (salsa, cebolinha, coentro) e folhosas.

Importante e bastante significativo é o cultivo do Morango, planta temporária, bianual com muito destaque na região de Pedra Azul, com centenas de plantios que se estendem por Alto Tijuco Preto, Tijuco Preto, Alto Rio Ponte, até a divisa com Santa Maria de Jetibá.

Contudo, dados oficiais registram, diferentemente do panorama atual, o retrato de um período, permitindo variações, realçando acima de tudo a intensa variabilidade que caracterizam fortemente as Lavouras Temporárias.

Atualmente as culturas de milho e feijão são realizadas principalmente para subsistência e em consórcio com café e banana. O feijão é especialmente importante e corresponde a 23,1% das lavouras temporárias do município e a batata-inglesa com 22,3%, tem produção destacável (Tabela 6). A produção de tomate vem crescendo a cada ano, se tornando de expressiva relevância para a economia local.

O número de estabelecimentos de morango, pimentão, gengibre e tomate não constam no site de referência, justificando a ausência dos mesmos.

Tabela 6. Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Domingos Martins/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Milho	1.410	1.557	1.557	3.547	2.280	3.547
Feijão	1.587	1.629	1.629	1.265	780	1.265
Aipim	533	418	418	1.837	4.395	1.837
Batata Inglesa	101	102	102	1.200	11.765	1.200
Alho	41	15	15	81	5.400	81
Morango		45	45	1.710	38.000	1.710
Pimentão		85	85	3.550	41.765	3.550
Gengibre		150	150	6.000	40.000	6.000
Tomate		250	250	19.000	76.000	19.000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário,2017; Incaper,2020; PMDM,2020.

b. Lavoura Permanente

O grande destaque dentre os cultivos permanentes são as constantes e dominantes lavouras de Café Arábica, que cobrem grande parte de propriedades e também do Município. É a base da Economia de milhares de propriedades, com raras exceções. Seu sistema de cultivo é de base familiar, mas num processo que agrega praticamente toda a população rural, gerando oportunidade de trabalho e geração de renda fartamente.

A Banana da Terra se mantém em segundo lugar na preferência e importância de cultivo. Existem também grandes polos de produção de banana nanica (distrito Sede) e prata (Biriricas) com razoável importância no mercado Estadual. Os citros, Laranjas Baía, Seleta

e Lima, Limões (tahiti, siciliano e o “galego”) também ocupam lugar de destaque no Cenário produtivo (Tabela 7).

Recentemente (como também ocorre nas Culturas temporárias) outros cultivos têm crescido em valor, preferência e área cultivada. São o Abacate, a Pupunha, a Lichia e as frutas temperadas (destaque para Uva, seguida de pêssego, caqui, framboesa, amora e Pitaia)

Tabela 7. Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Domingos Martins/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	1.266	2.287	1.364	12.937	8.970	20.514
Tanjerina	643	1.111	839	8.391	10.000	111.110
Laranja	363	446	370	2.146	5.800	2.590
Abacate	108	266	80	579	7.240	1.925
Palmito	184	300	117	111	950	285

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

O café responde por 70% da lavoura permanente de Domingos Martins com quase 130.000 sacas produzidas em 2007, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1. Cafeicultura

A Cafeicultura, principalmente do tipo Arábica, se destaca francamente na paisagem rural. Em praticamente todas as propriedades, com raríssimas exceções, existem lavouras que podem variar de dezenas de pés a milhares de unidades, chegando haver lavouras de até 50.000 pés, em aproximadamente 15 ha. Plantios que variam de 200 a 1000m de altitude.

Em virtude disso, lavouras de Café Conilon se iniciam, em pequena escala, nas regiões de menor altitude, com predominância pouco maior de calor. A experiência desenvolvida em certas comunidades aleatoriamente serve de inspiração para outros seguidores e assim expande-se lentamente esta nova lavoura em Domingos Martins.

Mas é o cultivo de Café Arábica, onde as altitudes são acima de 600m, que se desenvolve em 99 % das propriedades. Atividade que é o sustento principal da maioria das famílias rurais.

Esforços já dispendidos há muitos anos pelos órgãos e Agentes de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, em proveito dos produtores rurais, acentuados principalmente nos últimos 10 anos, têm levado à uma crescente aceitação e implantação de tecnologias que aperfeiçoam as lavouras. Principalmente melhorias nos cuidados da instalação das lavouras, escolha de variedades, adubação, manejo de pragas e doenças, saúde da família e conservação de solo. Existem experimentações e Eventos no Campo com a finalidade de troca de saberes, entre técnicos e produtores, onde as tecnologias são experimentadas, estudadas e divulgadas, com a finalidade essencial de promover melhorias na qualidade de vida das famílias rurais.

São vários os benefícios decorrentes destes esforços, destacando-se processos de pós-colheita tais como Colheita – Seleção de grãos – Processamento - Secagem – Armazenamento. Existem no município diversos Experimentos e Pontos de Pesquisa desenvolvidos pelo Incaper, com os objetivos de testes, validação e apropriação dos conhecimentos por parte dos agricultores. Mesmo porque, aqui se localiza um Importante Centro de Pesquisa de renome Nacional, em Pedra Azul.

A absorção dos conceitos de “Cafés de Qualidade” ou “Cafés Especiais” também forma uma nova realidade nas comunidades produtoras. Com isso, muda-se o panorama de rentabilidade, satisfação, e perspectivas, tornando-se um contraponto ao temido êxodo de jovens, pois são novidades que atraem os jovens das famílias para uma nova forma de empreendedorismo e agregação de valor ao produto tradicional da família, gerando enfim uma nova visão de futuro.

Passam a surgir, na última década, no âmbito da Agricultura familiar, Agroindústrias de Pó de Café, expondo e consolidando o bem vindo de conceito de agregação de valor à produção primária, descortinando novos mercados, aumentando a rentabilidade da família, além possuírem a tendência de impulsionar o Turismo Rural em algumas regiões.

Tabela 8. Cafeicultura do município de Domingos Martins/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Arábica	2558	8622	7647	7665	1000	8622
Café Conilon	48	95	75	108	1440	136

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

3.8.2 Principais atividades de produção animal

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 as principais atividades de produção animal estão descritas nas Tabelas 9, 10 e 11

a. Avicultura

A Avicultura de corte é a principal Atividade de geração de Renda no panorama da produção animal do Município, contando inclusive com grandes empreendimentos empresariais de total produção, processamento e comercialização dos produtos, em âmbito nacional, embora não sejam muitas as propriedades produtoras.

Decorrente da atividade surge um produto muito importante para o meio rural que é o esterco, muito utilizado nas adubações.

b. Bovinocultura

A Bovinocultura em Domingos Martins tem uma peculiar característica. Está culturalmente ligada às propriedades mais tradicionais, com longa tradição, sendo comum que em dezenas de propriedades, quem lida com essa atividade são as pessoas mais idosas. Há 50 anos praticamente cada propriedade tinha seu animal, era sustento, força de trabalho, adubo, mantinha “área limpa”, enfim, vários benefícios à época. Com o tempo, os pastos viraram lavouras, e alguns hectares de pasto ainda existem. Mas o Sistema de manejo predominante, o “extensivo, solto em área total”, não gera viabilidade, e poucos, que se intensificaram tecnicamente, se mantêm. A finalidade de Corte é muito superior à de leite. Mas, nesse segmento, existe grande potencial para o mercado de queijos.

Realce também para a relação da sociedade rural com os Equinos. Umas poucas propriedades ainda os acolhem, perpetuando a criação, comum nas regiões altas, nas regiões mais tradicionais. Poucos ainda os utilizam como transporte, fiéis às tradições.

Tabela 9. Produção de animais ruminantes no município de Domingos Martins/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	ÁREA DE PASTAGEM (HÁ)	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	1450	11353	2.323.000	Lt
Bovinocultura de corte	10930	9758		Toneladas
Ovinocultura de corte	699	3,5		
Caprinocultura	311			
Bubalinocultura	12			

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Na Tabela 9, foram identificados 2 estabelecimentos com bubalinos, embora não tenham sido identificados no site de pesquisa os dados de área de pastagem e produção (O mesmo serve para os outros dados em branco).

c. Piscicultura

Uma atividade estabelecida e em expansão no município, geralmente relacionada com “água”, reservação, paisagismo, lazer, Turismo Rural, o que tem “facilitado” a atividade para além da criação de peixe. Porém, a atividade em si é expressiva. A principal criação é de Tilápia, apresentada em forma de filé. A cadeia conta com agroindústrias de transformação, Instituições organizacionais de comercialização com grande aceitação de mercado, o que, portanto, sugere o sucesso dos empreendimentos neste ramo.

Tabela 10. Atividades de Aquicultura no município de Domingos Martins, 2017

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado
Tilápia	700	65	Tanque escavado
Outros peixes ¹	5	0,5	Tanque escavado
Produção de formas jovens		Produção milheiros/ano	Área utilizada (ha de lâmina d'água)
Alevinos		750	0,1
Juvenis de peixes		-	-

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Buscando diversificar renda e aproveitar melhor a propriedade, produtores tem investido na aquicultura, principalmente na criação de tilápias, a fim de abastecer o mercado consumidor do município. Domingos Martins conta com uma produção anual estimada de 700 ton/ano, com mais de 20 (vinte) famílias envolvidas na cadeia de produção e que estão distribuídas por todo território.

d. Apicultura

Existe forte movimento da Atividade no município. Mesmo em escala fora do panorama comercial, a Apicultura é uma constante nas propriedades rurais, também por fidelidade às tradições, um pertencimento natural da sociedade germânica. Quase toda propriedade produz o seu mel, extrai ocasionalmente, consome rotineiramente. Devido a isso, oportunamente, em Domingos Martins, na Região Paraju-Ponto Alto, está sediada a Associação Apícola mais produtora do Estado, com agricultores-apicultores profissionais altamente tecnicizados, sala de extração, e comercialização em âmbito nacional. Com sua Apicultura migratória produz-se mel o ano todo, de diversas floradas.

Nas demais atividades da produção animal, a criação de Carneiro cresce timidamente, mas vem ganhando muitos adeptos. A suinocultura comercial se restringiu à empreendimentos legalizados, mas centenas de famílias mantêm sua criação caseira para consumo próprio.

Tabela 11. Produção de suínos, aves e abelhas do município de Domingos Martins/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	5.993	540	Toneladas
Avicultura de postura	359.059	7.489	Mil dúzias
Avicultura de corte	3.655.573	12.794	Toneladas
Apicultura	350 caixas	200	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

No município não são praticadas atividades de pesca ou maricultura.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Nenhuma atividade de exploração sustentável foi encontrada e com registro. A região conta com um estabelecimento de plantas medicinais registrado e funcionando. A atividade se concentra na produção de xaropes, extratos, chás, entre outras (Tabela 12).

Tabela 12. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Domingos Martins/ES, 2017

Culturas Anuais	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)
Plantas medicinais	01	3	3

Fonte: Incaper (ELDR Domingos Martins), 2020

3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Domingos Martins existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com 25 produtores com produção orgânica regularizada, sendo 16 por certificação e 09 através da Organização Social (OCS) (Tabelas 13 e 14).

Tabela 13. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Domingos Martins, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	15	Banana, Mexerica Ponkan, verduras e legumes
Agricultura Orgânica Certificada	16	Café, frutas, verduras
Agricultura Orgânica em regime de OCS	09	Café, frutas, hortaliças, culturas anuais diversas

Fonte: MAPA; Incaper e Coopram.

Tabela 14. Organização de Controle Social (OCS), Domingos Martins, 2020

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
OCS COOPRAM	09	Café, Mexerica Ponkan, verduras, legumes, culturas anuais, pães, biscoitos, mel, grãos

Fonte: MAPA e Incaper (ELDR Domingos Martins, Paraju e Pedra Azul)

3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente

destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Domingos Martins possui cadastrados 142 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam pães, bolos e biscoitos, vinhos e licores e geleias como os mais produzidos no município (Tabela 19).

Em Domingos Martins, são produzidos os tradicionais Käs-Schmier (ou Keschmier), Brot e Strüdel de origem alemã/pomerana.

Tabela 19. Agroindústrias Familiares do município de Domingos Martins, 2019.

Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	06
Café (pó de café; grãos torrados)	09
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	01
Chocolates especiais e derivados de cacau (amêndoas, nibs)	05
Cogumelos em conserva	12
Conservas vegetais (picles, palmito, pimentas, antepastos)	05
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	01
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	03
Derivados de milho (fubá, farinha de milho)	04

Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	08
Embutidos e defumados	07
Frango resfriado e/ou congelado	02
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	23
Licores e bebidas fermentadas	09
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	06
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	06
Ovos de codorna em conserva	01
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	09
Pescado e derivados	01
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	02
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	23
Temperos e condimentos	01
Vegetais minimamente processados	01
Vinhos e suco de uva	06

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

3.9. Comercialização.

A comercialização dos produtos ocorre em sua maioria de forma direta, sendo comercializados em feiras livres, nas propriedades e em outros estabelecimentos. Com a regularização das atividades e a aquisição dos selos municipais, está havendo expansão das possibilidades de comércio, principalmente para fora do município. Os mercados institucionais são mais uma alternativa importante para as agroindústrias familiares, pois permitem aos mesmos gerar renda com a garantia da compra dos produtos.

3.10. Turismo rural

O Agroturismo e os produtos ligados à agroindústria aparecem como atividades importantes para o desenvolvimento local. Pequenas indústrias e agroindústrias familiares, dos mais variados produtos, assim como aguardente, biscoitos, queijos, cogumelos, doces, entre outros, também estão instalados, gerando renda e empregos.

O município foi a primeira colônia alemã fundada no Espírito Santo e possui uma boa infraestrutura turística com hotéis, pousadas, restaurantes e casas de chá e mais de 30 fazendas e sítios que têm no turismo até 70% do seu rendimento, além da arquitetura da cidade com traços marcantes da colonização alemã. Ainda existem o Parque Estadual de Pedra Azul, o Orquidário Kautsky, RPPN Koehler, entre outros.

Existem seis Circuitos Turísticos – Pedra Azul, Paraju, Rota Imperial, Vale da Estação, Chapéu, Galo, Pannels e Rota dos Ipês, - onde os produtores estão organizados e conseguindo muitos benefícios e crescimento.

O turismo é uma de suas principais atividades econômicas, principalmente se focarmos o agroturismo com todas as suas ramificações. Existem também os eventos locais como a Festa do Morango, Blumenfest, Festival de Inverno, Festival do Vinho, Sommerfest, Temporada de Inverno, Festa da Colheita, Brilho de Natal, entre outras.

Domingos Martins faz parte da Rota do Mar e das Montanhas (rota turística definida pela SETUR)

Tabela 20. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Domingos Martins/ ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc.)	60
Propriedades com Hospedagem Rural	80
Propriedades com venda de produtos artesanais	30
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	50
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc.)	10
Pontos de observação de fauna silvestre/exótica	3
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de voo livre, rapel, Rafinha, etc.)	02
Circuito Turístico	08
Outros (especificar) – Circuito Ciclístico	01

Fonte: ELDR, Prefeitura de Domingos Martins, 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os principais eixos de atuação e os pontos positivos e negativos destes, e foram usadas as técnicas de tempestade de ideias e Matriz F.O.F.A (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 100 pessoas entre produtores rurais, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários, EFA e Sindicatos rurais.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes e expressa nas oficinas fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Domingos Martins, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Econômico	Baixa Produtividade das lavouras de café, em função dos seguintes fatores: baixo estande de plantas, manejo inadequado da nutrição, manejo inadequado de Pragas e doenças; manejo inadequado do solo e intempéries climáticas (irregularidade de chuva).	Aumento de produtividade.	Capacitações de agricultores em BPAs.	Incaper/SENAR /Prefeitura
			Orientações técnicas grupais Sobre BPAs.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais sobre BPAs.	Incaper
			Eventos de Incentivo a Produção e marketing de cafés especiais.	Incaper/SENAR /Prefeitura
			Assessoria e elaboração de Projetos de técnicos.	Incaper
			Elaboração de projeto de crédito de renovação de lavouras.	Incaper
			Eventos de Incentivo à utilização das BPAs.	Incaper
			Unidades para disponibilização de tecnologia grupal.	Incaper/ Prefeitura
			Apoio a projetos estruturais do Município.	Incaper /Prefeitura
			Desenvolvimento de pesquisa buscando selecionar cultivares de café tolerantes às principais pragas e doenças da região com tolerância/resistência à seca.	Incaper
	Necessidade de aumentar a produção de cafés especiais, em função dos seguintes fatores: Adoção de boas práticas de colheita e pós-colheita, necessidade de melhoria das estruturas de pós-colheita, agregação de	Aumento da Produção de cafés especiais.	Capacitação de agricultores em boas práticas de colheita e pós-colheita.	Incaper/SENAR /Prefeitura/ Sindicato.
			Orientações técnicas grupais Sobre Boas Práticas de colheita e pós-colheita.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais sobre Boas Práticas de colheita e pós-colheita.	Incaper
			Eventos de Incentivo a Produção e marketing de cafés especiais.	Incaper

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	valor à produção.		Assessoria e elaboração de Projetos de técnicos.	Incaper
			Elaboração de projeto de crédito para melhoria de estrutura e equipamentos.	Incaper
			Unidades para disponibilização de tecnologia grupal.	Incaper/ Prefeitura
			Apoio a projetos estruturais do Município.	Incaper/ Prefeitura
			Desenvolvimento de projeto de pesquisa para identificação/seleção de cultivares com alto potencial de qualidade e estratificados por ambiente.	Incaper
			Elaborar projeto de pesquisa para desenvolvimento de estruturas de pós-colheita adaptadas à agricultura familiar	Incaper
	Gestão Ineficiente, em função dos seguintes fatores: Baixa escolaridade dos agricultores, falta de informação sobre ferramentas de gestão.	Maior Eficiência na gestão das propriedades.	Capacitações de agricultores em gestão.	Incaper/SENAR/ Prefeitura
			Orientações técnicas grupais Sobre Gestão de propriedade.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais sobre Gestão de propriedades rurais	Incaper
			Disponibilização de material operacional para gestão de propriedades rurais.	Incaper
	Alto custo de produção e o produto é comercializado com preço baixo.	Aumento do lucro	Orientações Individuais sobre BPAs na produção de leite.	Incaper/ Prefeitura
			Capacitação de agricultores em BPAs na produção de leite.	Incaper/SENAR/ Prefeitura
	Necessidade de realizar análise de solo.	Reativar o laboratório de solos do Incaper.		Incaper
				Incaper
	Grande		Orientações Individuais sobre	Incaper/

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	diversidade de culturas, com potencial para venda em feiras de alimentos minimamente processados e beneficiados.	Aumentar a renda.	qualidade do leite.	Prefeitura
				Incaper/SENAR/Prefeitura
	Baixa produtividade da cultura do abacate no município, em função do baixo nível tecnológico empregado; necessidade de avanços da pesquisa principalmente na área de genética e manejo de pragas e doenças.	Aumentar Produtividade da cultura do abacate.	Orientações Individuais sobre BPAs.	Incaper/Prefeitura
			Capacitação de agricultores em BPAs.	Incaper/SENAR/Prefeitura
			Orientações técnicas grupais Sobre BPAs.	Incaper/Prefeitura
	Necessidade de melhoria das estradas vicinais, em função: estradas não asfaltadas em condições não adequadas de manutenção.	Melhoria das estradas vicinais.	Atuação em acesso a políticas públicas e serviços.	Prefeitura/SEAG
			Qualificação e treinamento de maquinistas.	Prefeitura/SENAR
	Necessidade de melhoria no abastecimento de energia elétrica rural devido, em função dos seguintes fatores: inadequação do fornecimento de energia para a maioria dos estabelecimentos e equipamentos (monofásica).	Melhoria no abastecimento de energia para as propriedades.	Atuação em acesso a políticas públicas e serviços.	Prefeitura/SEAG
	Insuficiência de ATER, em função de: baixo número de técnicos do setor público para	Ampliação do atendimento de ATER.	Atuação em acesso a políticas públicas.	Incaper/SENAR Prefeitura/SEAG/
			Orientações técnicas grupais	Incaper/Prefeitu

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	atendimento aos agricultores.		Incaper/Prefeitura/SEAG/SENAR.	ra/SENAR
			Orientações Individuais.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
	Necessidade de maior profissionalização das agroindústrias do município.	Maior profissionalização das agroindústrias.	Capacitações de agricultores em agroindústria.	Incaper/ Prefeitura/SENAR/SEBRAE.
			Orientações técnicas grupais Sobre boas práticas de produção de alimentos e mercado.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais sobre boas práticas de produção de alimentos e mercado.	Incaper/ Prefeitura
	Necessidade de reestruturação do Selo de Inspeção Municipal.	Reestruturação do Selo de Inspeção Municipal.	Construção de projeto de reestruturação do Selo de Inspeção Municipal.	Prefeitura Municipal
			Assessoria e elaboração de Projetos de técnicos.	Incaper/ Prefeitura.
	Baixo nível de informações sobre mercado por parte dos agricultores.	Melhorar disponibilidade de informação.	Orientações Individuais sobre Gestão da comercialização.	Incaper/ Prefeitura.
			Capacitações de agricultores em gestão da comercialização.	Incaper/ Prefeitura.
	Dificuldade de acesso a canais de comercialização de produtos oriundos de projetos de diversificação agrícola.	Melhoria de Acesso a mercados para produtos da diversificação agrícola.	Orientações Individuais sobre canais de comercialização.	Incaper
			Assessoria e elaboração de Projetos de vendas.	Incaper
Ambiental	Grande parte dos agricultores se mantém no sistema convencional de produção, utilizando, às vezes, técnicas prejudiciais ao solo.	Melhorar os sistemas de produção com a inserção de tecnologias ambientalmente corretas.	Capacitações de agricultores em BPAs.	
			Orientações técnicas grupais Sobre BPAs.	
			Orientações Individuais sobre BPAs.	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Uso inadequado do solo, em função de práticas inadequadas de manejo, tais como: falta de cobertura vegetal, carreadores construídos de forma inadequada, baixa utilização de matéria orgânica.	Aumentar a proteção do solo.	Capacitações de agricultores em conservação de água e do solo.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Orientações técnicas grupais Sobre conservação de água e do solo.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Orientações Individuais sobre conservação de água e do solo.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Assessoria e elaboração de Projetos de técnicos.	Incaper
			Eventos de Incentivo em conservação de água e do solo.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Unidades para disponibilização de tecnologia grupal.	Incaper/ Prefeitura
			Ampliar o desenvolvimento de pesquisas sobre manejo adequado do solo (plantas de cobertura, terraceamento).	Incaper
	Uso inadequado de defensivos agrícolas, ocasionando contaminação de corpos d'água em função de: baixa capacitação sobre uso seguro, falta de conhecimento sobre manejo integrado de pragas e doenças.	Utilização racional de agrotóxicos e MIPD.	Capacitações de agricultores em MIPD.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Orientações técnicas grupais Sobre MIPD.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Orientações Individuais sobre MIPD.	Incaper/Prefeitura/SENAR
		Melhoria na proteção das nascentes e recuperação de áreas degradadas.	Orientações Individuais sobre recuperação de nascentes e áreas degradadas.	Incaper/Prefeitura/SENAR
			Atuação em acesso a políticas públicas	Incaper/ Prefeitura/SEAG/SENAR
	Baixo nível tecnológico no uso	Adequação da gestão dos	Orientações Individuais sobre gestão.	Incaper/ Prefeitura/SENAR

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	de recursos hídricos, ocasionando ineficiência dos sistemas de irrigação e falta de água.	recursos hídricos das propriedades.		AR
			Capacitação de agricultores sobre uso de recursos hídricos	Incaper/ Prefeitura/SEA G/SENAR
			Possibilitar a troca de experiências.	
	Necessidade de praticar rotação de culturas em propriedades, principalmente as que produzem culturas de ciclo curto.	Melhorar o manejo do solo.	Capacitação de agricultores sobre uso de recursos hídricos	Prefeitura
			Orientações técnicas grupais.	
			Orientações Individuais.	
			Possibilitar a troca de experiências	
	Necessidade de adequação ambiental, com a proteção de APP's e reserva legal, instalação de caixa seca, em função de a maioria das propriedades não possuem projeto adequado.	Adequação dos carregadores.	Atuação em acesso a políticas públicas.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações técnicas grupais sobre adequação de carregadores.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais sobre adequação de carregadores.	Incaper/ Prefeitura
Social	Baixa nível de organização das associações, devido a: baixa escolaridade e conhecimento sobre gestão de associações.	Melhoria do nível de organização e gestão das associações.	Atuação em acesso a políticas públicas.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações técnicas grupais.	Incaper/ Prefeitura
			Orientações Individuais.	Incaper/ Prefeitura
	Produtores de Domingos Martins estão emitindo nota fiscal em municípios limítrofes.	Emissão de NF em DM, a fim de aumentar arrecadação municipal.	Orientações Individuais.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
			Orientações grupais.	Incaper/ Prefeitura/SENAR
	Necessidade de adequar à legislação da Rastreabilidade.	Compreender o que é e como aplicar.	Orientações Individuais.	
			Orientações grupais.	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Dificuldade na regularização das atividades, principalmente agroindústrias.	Simplificação dos processos.		
	Realização de compra conjunta de insumos.	Aquisição de insumos com descontos.	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas.	
	Existência de infraestrutura e maquinário para classificação e beneficiamento, em pouca quantidade e muitas vezes de uso restrito.	Acesso aos equipamentos por parte dos agricultores e existência de mão-de-obra capacitada para manusear os equipamentos.	Capacitações de agricultores.	Incaper/ Prefeitura/SENAR

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Domingos Martins, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 07 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Cafeicultura

Panorama Geral:

O município de Domingos Martins tem a cafeicultura como uma das suas principais culturas das lavouras permanentes do município, em uma área de aproximadamente 6000 ha. A cafeicultura tem se desenvolvido tipicamente em pequenas propriedades, utilizando predominantemente a mão de obra familiar, evidenciando sua grande relevância no aspecto econômico, ambiental e social, na geração de emprego, na distribuição de renda, e como importante fator de permanência das famílias no meio rural. A adoção de novas tecnologias vem contribuir para maior produtividade, busca constante da melhoria do produto final e melhor qualidade de vida para o produtor rural.

Foram realizados cursos de produtor informado com as tecnologias adequadas na produção de toda cadeia produtiva da cafeicultura. Além do curso, houve palestras sobre o manejo adequado da lavoura e colheita e pós-colheita.

Existem em torno de 4000 propriedades envolvidas com a atividade da cafeicultura, que contam com a infraestrutura de 28 despulpadores e 57 secadores e pilas, além de equipamento disponível para instalação da sala de provas de café.

O município está inserido nos programas de CAFÉ SUSTETÁVEL, contando com 12 unidades de observação, e TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EMBRAPA

Os produtores estão trabalhando com agregação de valor, vendendo o café moído, possuindo todos os equipamentos de beneficiamento do café.

O município conta com alguns produtores com certificação orgânica nesta do café

Existe crescimento da quantidade de agricultores interessados em desenvolver a qualidade do produto final e de ter produção agroecológica e orgânica do café.

Visão de futuro: Promover o aumento da qualidade e quantidade de cafés produzidos com aplicação de tecnologias.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins –Cafecultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Existência de Produção de cafés especiais/ de qualidade.	Aumentar o uso de tecnologias para aumento de produtividade.	Capacitar produtores no uso de tecnologias
	Aumentar o uso de tecnologias de colheita e pós-colheita para aumento de qualidade.	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Possibilitar troca de experiências in loco
	Realizar campanha para utilização de análise de solo	Manejo integrado de colheita e pós-colheita Atuação em Boas Práticas
	Realizar pesquisas de qualidade de bebida em diferentes altitudes e microclimas Realizar pesquisas de cafés especiais em consórcios e SAF's	Geração e disponibilização de tecnologias para conseguir cafés que possuam características desejáveis de bebida.
Presença de iniciativas de produção de café orgânico.	Incentivar o aumento de produtores orgânicos.	Capacitar produtores no uso de tecnologias
	Capacitar produtores quanto à produção orgânica.	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Possibilitar troca de experiências in loco
	Incentivar produtores a aderir o processo de certificação.	Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Comercialização deficiente de café	Melhorar/aumentar o acesso a novos mercados, principalmente de cafés especiais	Atuação para a qualidade de produtos e serviços
Presença de broca e bicho mineiro	Realizar Manejo integrado de pragas e doenças	Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas
Florada desigual e perda frutos devido às condições climáticas.	Disponibilizar variedades mais adaptadas à região.	Geração e disponibilização de tecnologias
Baixa produtividade devido ao envelhecimento das lavouras, utilização de	Renovar lavouras antigas Aumentar o uso de tecnologias	Capacitar produtores no uso de tecnologias

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	Utilizar variedades mais produtivas	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas Possibilitar troca de experiências in loco
Baixa rentabilidade.	Aplicar tecnologias para reduzir custos. Capacitar produtores para realizar gestão.	Atuação em gestão da propriedade Atuação em boas práticas
Lavouras em sistema de produção convencional.	Incentivar produtores para transição em agroecológicos Aumentar o uso de tecnologias Realizar MIP Capacitar produtores no uso de defensivos químicos	Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Possibilitar troca de experiências in loco Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Existência de infraestrutura e maquinário para classificação e beneficiamento, em pouca quantidade e muitas vezes de uso restrito.	Capacitar pessoal para utilizar a infraestrutura	Capacitar produtores no uso de tecnologias Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Deficiência no monitoramento e prevenção do ataque de pragas e doenças	Incentivar o agricultor a fazer visitas periódicas na lavoura e anotar as observações	Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Agregação de valor na produção de café	Capacitar produtores nos processos de moagem e torrefação	Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Manejo integrado da colheita e pós-colheita Fortalecimento de mercados para agricultura familiar
Existência de consórcio café x banana	Incentivar a diversificação das lavouras Realizar pesquisa para identificar quais variedades possuem maior rendimento	Geração e disponibilização de tecnologias para plantios em consórcios e SAF's, priorizando produtividade e qualidade de bebida.

B. Agroecologia

Panorama Geral:

Existe um trabalho na área de extensão desde 2005, com produtores em fase de transição agroecológica. Hoje o município conta com 15 produtores certificados em produção orgânica além de diversos agricultores que compõe a OCS.

Vem sendo realizados trabalhos com cursos e palestras no controle alternativo através da elaboração de caldas. Existem vários produtores cadastrados para receberem composto orgânico originados da borra do café, casca de café e podas de árvores.

Entre as atividades realizadas temos excursões técnicas na área experimental do Incaper, fazenda orgânica em Brasília e participação do seminário orgânico em Vitória. O ELDR acompanha famílias de agricultores que estão em processo de transição agroecológica.

Ao longo do tempo foram testados diferentes produtos alternativos, biológicos e/ou naturais para o controle de pragas e doenças.

Visão de Futuro:

Aumentar do número de produtores em transição agroecológica e certificação.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins –Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Lavouras em sistema de produção convencional.	<p>Incentivar produtores na transição para agroecológicos</p> <p>Capacitar produtores quanto ao uso de defensivos químicos</p> <p>Capacitar produtores quanto à produção agroecológica</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Possibilitar troca de experiências in loco</p> <p>Atuação em boas práticas</p>
Uso inadequado de defensivos agrícolas, ocasionando contaminação de corpos d'água em função de: baixa capacitação sobre uso seguro, falta de conhecimento sobre manejo integrado de pragas e doenças.	<p>Capacitar produtores quanto ao uso de defensivos químicos</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Atuação em boas práticas</p>
Excesso de aplicação de defensivos agrícolas no tomate.	<p>Capacitar produtores quanto ao uso de produtos naturais</p> <p>Capacitar produtores no MIP e doenças</p> <p>Capacitar produtores quanto ao uso de defensivos químicos</p> <p>Incentivar produtores na transição para agroecológicos</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Atuação em boas práticas</p>
Excesso de aplicação de defensivos agrícolas na cultura do inhame.	<p>Capacitar produtores quanto ao uso de produtos naturais</p> <p>Capacitar produtores no MIP e doenças</p> <p>Capacitar produtores quanto ao uso de defensivos químicos</p> <p>Incentivar produtores na transição para agroecológicos</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Atuação em boas práticas</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Produção de mel orgânico.	<p>Incentivar produtores a conseguir certificação</p> <p>Capacitar produtores quanto ao mel de abelhas nativas</p> <p>Incentivar criação de grupo de produtores</p> <p>Aumentar pontos de venda na região</p>	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Assessoria para a Certificação Orgânica</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar</p>
Presença de iniciativas de produção de café orgânico.	<p>Incentivar o aumento de produtores orgânicos.</p> <p>Capacitar produtores quanto à produção orgânica.</p> <p>Incentivar produtores a aderir o processo de certificação.</p>	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Possibilitar troca de experiências in loco</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos</p> <p>Assessoria para a Certificação Orgânica</p>

C. Recursos Naturais

Panorama Geral:

Desde 2004 os ELDRs incentivam o plantio de novas áreas com espécies nativas e palmáceas, em sistemas agroflorestais ou consorciados com culturas tradicionais, como café e banana. Em 2005 participaram do programa ATER Florestal e Fomento. Foram distribuídas mais de 50.000 mudas de nativas e 100.000 mudas de palmáceas e eucalipto ao longo dos anos.

Em 2009, com a criação do programa de adequação ambiental e/ou Campo Sustentável foram realizadas projetos em algumas propriedades com doação de estacas de eucalipto tratado, arame para cercamento das nascentes; complementando com a melhoria das estradas através da captação das águas pluviais das caixas secas, além de receberem mudas de café, frutíferas, eucalipto e palmáceas.

Atualmente existem mais de 100 projetos implantados dentro do programa governamental chamado REFLORESTAR. O município conta com uma das maiores coberturas vegetal do estado do Espírito Santo, possuindo grande diversidade de flora e fauna.

O ELDR presta assessoria na regularização de tanques, barragens, entre outros. O escritório orienta sobre o manejo correto de irrigação e regularização do uso de água (outorga).

Participando do CONSEMA e do CMDRS de Domingos Martins, o ELDR auxilia de forma construtiva para o uso correto da ocupação do solo e recurso hídrico.

Visão de Futuro:

Produtores realizando a preservação da vegetação, com aumento de áreas preservadas já existentes e agricultores com consumo/uso racional dos recursos naturais.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins –Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Adequação ambiental, com a proteção de APP's e reserva legal, instalação de caixa seca, em função de a maioria das propriedades não possuem projeto adequado.	Incentivar produtores na preservação de áreas estratégicas Realizar projetos de adequação Incentivar adesão em projetos de adequação	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Possibilitar troca de experiências in loco Assessoria e elaboração de projetos técnicos Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas Atuação em adequação ambiental
Baixo nível tecnológico no uso de recursos hídricos, ocasionando ineficiência dos sistemas de irrigação e falta de água.	Capacitar produtores quanto ao uso dos recursos hídricos Incentivar o produtor a ter projeto de irrigação Incentivar pesquisa para decidir necessidade de água das diversas culturas de ciclo curto para o estado do Espírito Santo	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Geração e disponibilização de tecnologias para sistemas de irrigação em culturas de ciclo curto, como gengibre, inhame, etc.
Contaminação dos corpos d'água pelo uso incorreto de defensivos químicos agrícolas.	Capacitar produtores quanto ao uso correto de defensivos químicos Incentivar o uso de produtos alternativos em áreas de APP e próximos de corpos d'água	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Mudanças climáticas estão alterando as culturas predominantes anteriormente.	Realizar pesquisas para compreender essas mudanças	Geração e disponibilização de tecnologias para conviver melhor com as mudanças climáticas, utilizando novas variedades, irrigação, SAF's, etc..
Dificuldade em legalizar tanques e barragens	Incentivar produtores a regularizar	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal

D. Produção Vegetal

Panorama Geral:

Existem trabalhos constantes com as principais culturas do município como banana, citros, morango, uva, abacate, outras frutas. Além disso auxiliamos na produção de culturas alimentares como mandioca, milho, feijão, diversas hortaliças dentro da olericultura. Esses trabalhos são realizados através de dia de campo, dias especiais, excursões, palestras e cursos além da orientação individual e grupal, visitas, demonstração de métodos, entre outras metodologias de ATER.

Na área de citricultura houve uma expansão nos últimos anos de 200 para 500 ha de tangerina, 100 para 200 ha de laranja. Na atividade de bananicultura contamos com área aproximada de 1200 ha, com diversas grupos como terra, prata, nanica, ouro e maçã, trabalhando com variedades resistentes a pragas e doenças e com algumas áreas irrigadas.

No morango ocorreu uma mudança na área de produção de Aracê migrando para Tijuco Preto, Alto Tijuco Preto, Ribeirão Capixaba, Ponto Alto adotando novas tecnologias de produção através de cursos realizados pelo Incaper sobre Boas Práticas Agrícolas e de Aplicação.

Houve uma expansão da cultura do abacate, passando de 05 ha plantados para mais de 50 ha, após incentivo por meio de cursos, dias de campo, excursões, consorciando com café, palmáceas, banana e sistemas agroflorestais por meio do Programa Reflorestar.

Expansão da cultura da uva para a produção de sucos e vinhos e comércio de uva de mesa.

Além das culturas principais na fruticultura, está ocorrendo uma diversificação de algumas propriedades com a inserção de lichia, pitaia, amora preta, maçã, pêssego, oliveiras... Há previsão de realizar um encontro com temas dessas diferentes culturas.

Na área de Floricultura existe trabalhos desde 2005 realizando mais de 06 feiras e exposições regionais de flores. Tendo uma expansão do número de produtores na atividade, contando hoje com mais de 120 famílias inseridas no processo de produção e comercialização, principalmente por meio de feiras, exposições e CEASA.

Em Palmáceas houve grande expansão de área e produtores, dentre eles, em algumas propriedades, faz-se o beneficiamento do palmito através de bandejas destinadas a feiras

livres, CEASAS e mercadinhos locais e regionais além do envase vendido dentro das propriedades. Foram realizados vários cursos e palestras sobre palmáceas desde a produção de mudas, plantio e manejo cultural e beneficiamento da produção. Anualmente são feitas mudas de palmáceas no viveiro municipal e distribuídas para os produtores rurais cadastrados e com a realização de um dia especial onde são entregues mudas além de contar com palestras sobre a cultura.

Na área de olericultura houve uma grande expansão principalmente das culturas de inhame, gengibre, tomate e pimentão. O ELDR participa através de visitas periódicas, orientação sobre o manejo fitossanitário correto, encaminhamento a comercialização privado e institucional, recomendação de sistemas de cultivo, análise de solo com recomendação de calagem e adubação. São realizados projetos de acesso ao crédito rural constantemente, principalmente na aquisição de máquinas, equipamentos de preparo de solo e irrigação além dos projetos de áreas de beneficiamento como galpão agrícola, estufa plástica (cultivo protegido). São realizadas orientações sistematicamente sobre manejo cultural e controle alternativo de pragas e doenças através de caldas e óleos naturais.

O município participa de alguns polos de fruticultura, como tangerina e uva.

Visão de Futuro:

Desenvolvimento sustentável das atividades, promovendo a diversificação da produção dos agricultores de forma orientada e a aplicação de técnicas de plantio e tratos culturais para potencializar os ganhos com a comercialização.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Lavouras em sistema de produção convencional.	<p>Incentivar produtores para transição em agroecológicos</p> <p>Aumentar o uso de tecnologias</p> <p>Realizar MIP</p> <p>Capacitar produtores no uso de defensivos químicos</p>	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Possibilitar troca de experiências in loco</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos</p>
Não são adotadas boas práticas agrícolas, como rotação de culturas	<p>Capacitar produtores quanto ao uso de BPA</p> <p>Incentivar produtores a adotarem BPA</p>	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Possibilitar troca de experiências in loco</p> <p>Atuação em adequação ambiental</p>
Agricultores de outros municípios estão iniciando plantios de tomate em Domingos Martins.	Incentivar o plantio com BPA	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p>
Produtores não estão aderindo à Rastreabilidade.	<p>Incentivar a regularização</p> <p>Capacitar produtores sobre a legislação</p> <p>Auxiliar no processo de rotulagem</p>	<p>Capacitar produtores no uso de tecnologias</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar</p> <p>Atuação em gestão da propriedade</p>
Baixa rentabilidade.	<p>Aplicar tecnologias para reduzir custos.</p> <p>Capacitar produtores para</p>	<p>Atuação em gestão da propriedade</p> <p>Atuação em boas práticas</p> <p>Capacitar produtores no uso de</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	realizar gestão.	tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Baixa aplicação de tecnologias, ocasionando baixa produtividade.	Melhorar a aplicação de tecnologias Incentivar o uso de variedades mais produtivas	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Propriedades rurais contam com boa diversificação agrícola.	Realizar intercâmbio de experiências boas	Possibilitar troca de experiências in loco
Falta de assistência técnica em regiões produtoras de olerícolas.	Aumentar o número de técnicos Aumentar frequência da ATER	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Deficiência no monitoramento, prevenção e controle de pragas e doenças.	Capacitar produtores quanto ao MIP Incentivar utilização de caderno de campo	Atuação em gestão da propriedade Atuação em boas práticas Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Alto custo de produção de feijão.	Promover o uso de tecnologias Realizar custo de produção	Atuação em gestão da propriedade Atuação em boas práticas Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Doenças no feijão prejudicam a produção.	Capacitar produtores no controle de doenças Utilizar métodos alternativos de controle	Atuação em gestão da propriedade Atuação em boas práticas Capacitar produtores no uso de tecnologias

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Alto custo de aquisição de mudas de olerícolas.	Realizar pesquisa de produção de mudas de qualidade de olerícolas	Geração e disponibilização tecnologias para produção de mudas de qualidade
Empresas privadas detém o controle de venda sobre mudas de morango.	Realizar pesquisa para produção de mudas de morango	Geração e disponibilização tecnologias para produção de mudas de qualidade
Ataque severo de pragas e doenças na cultura do tomate.	Realizar MIP Utilizar variedades mais resistentes	Atuação em boas práticas Capacitar produtores no uso de tecnologias Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Excesso de aplicação de defensivos químicos no tomate.	Capacitar produtores quanto ao uso de produtos naturais Capacitar produtores no MIP e doenças Capacitar produtores quanto ao uso de defensivos químicos Incentivar produtores na transição para agroecológicos	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas
Comercialização de mudas de banana sem padrão.	Incentivar aquisição de mudas de locais com registro Incentivar aquisição de mudas de laboratório	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Existência de consórcio banana x café.	Incentivar a diversificação das lavouras Realizar pesquisa para identificar quais variedades possuem maior rendimento	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		Geração e disponibilização de tecnologias para plantios em consórcios e SAF's, priorizando produtividade e qualidade de bebida.
Aumento da área de plantio de banana da terra.	Capacitar produtores sobre boas práticas agrícolas Incentivar o uso de variedades mais adaptadas e resistentes	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas
Existência de variedades de bananas mais produtivas e resistentes.	Promover intercâmbio de experiências exitosas Incentivar o plantio de variedades mais adaptadas	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas Possibilitar troca de experiências in loco
Danos frequentes causados por doenças na cultura da banana.	Capacitar produtores no MIPD Incentivar a adoção de BPA	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas
Aumento da área de tangerina.	Capacitar produtores sobre boas práticas agrícolas Incentivar o uso de variedades mais adaptadas e resistentes	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas Atuação em gestão da propriedade
Diminuição de produção devido ao ataque de pragas e doenças na tangerina.	Capacitar produtores no MIP Incentivar o uso de tecnologias	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Bi anualidade na produção de tangerina.	Realizar pesquisas sobre variedades com produção regular	Geração e disponibilização de tecnologias para alcançar regularidade de produção
Produtores estão investindo na cultura de palmáceas.	<p>Incentivar o plantio com BPA</p> <p>Incentivar o MIP</p> <p>Capacitar sobre colheita e pós-colheita</p> <p>Realizar pesquisas sobre usos alternativos (medicinais, etc)</p> <p>Realizar pesquisas sobre usos em consórcios e SAF's</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Atuação em boas práticas</p> <p>Atuação em adequação ambiental</p> <p>Geração e disponibilização de tecnologias para usos alternativos de palmáceas</p> <p>Geração e disponibilização de tecnologias para produção em consórcios e SAF's</p>
Preço alto de mudas de palmáceas, principalmente pupunha.	Incentivar aquisição por meio de políticas públicas	Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Utilização de palmáceas para ornamentação.	Capacitar produtores na produção de palmáceas para ornamentação	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p>
Expansão da cultura do abacate.	<p>Capacitar produtores sobre boas práticas agrícolas</p> <p>Incentivar o uso de variedades mais adaptadas e resistentes</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Atuação em boas práticas</p> <p>Atuação em adequação ambiental</p>
Surgimento de pragas e doenças na cultura do abacate.	Realizar pesquisa para controle natural de pragas e doenças novas	Geração e disponibilização de tecnologias para controle alternativo de novas pragas e doenças
Utilização de variedades que facilitem escalonamento de	Incentivar o uso de diferentes variedades	Capacitação de agricultores

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
produção do abacate.	Capacitar quanto as BPA	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Manejo integrado da colheita e pós-colheita
Dificuldade em adquirir mão-de-obra para realizar enxertia do abacate.	Capacitar produtor em enxertia	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Ataque de pragas e doenças no cultivo de uva.	Capacitar produtores no MIPD Incentivar a adoção de BPA Utilizar variedades mais adaptadas	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em boas práticas
Investimentos em culturas alternativas, como oliveira e maçã.	Incentivar adoção de BPA Incentivar diversificação Capacitar sobre as novas culturas Realizar pesquisas para culturas novas em relação a adubação, pragas e doenças, variedades mais adaptadas e usos alternativos	Atuação em boas práticas Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Geração e disponibilização de tecnologias para identificar melhores variedades
O município conta com condições climáticas favoráveis para plantio de plantas ornamentais.	Capacitar o produtor no cultivo de ornamentais	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal

E. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral:

O Incaper no município, participa de forma direta no processo de estruturação da comercialização por meio da emissão de atestados do produtor para o CEASA, orientações para acesso de PAA e PNAE, emissão de DAP's, apoio na participação de feiras livres e comercialização informal

O escritório preza pela produção de forma adequada, respeitando períodos de carência, manejo cultural e alternativos, além de ministrar palestras sobre rastreabilidade e boas práticas agrícolas, de fabricação e de aplicação.

Auxilia nos processos de adequação de agroindústrias bem como elaboração de projetos de crédito para montar infraestrutura. Existem, hoje, em torno de 142 agroindústrias, entre elas: bebidas, panificação, doces, embutidos, mel, entre outras.

O município pretende criar uma feira regional de Agroindústria e artesanatos.

Visão de Futuro: Agroindústrias legalizadas e capacitadas para produção com qualidade e comercialização ampliada e sendo realizada coletivamente.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins –Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Produtores de Domingos Martins estão emitindo nota fiscal em municípios limítrofes.	Incentivar produtores a guiar produtos com nota fiscal de DM	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em gestão da comercialização
Existência de infraestrutura e maquinário para agregação de valor aos produtos.	Capacitar recursos humanos para operação	Capacitação de agricultores Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Atuação em acesso a novos mercados
Grande diversidade de culturas, com potencial para venda em feiras de alimentos minimamente processados e beneficiados.	Capacitar produtores para realizar o processo	Capacitação de agricultores Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Atuação em acesso a novos mercados Atuação para qualidade de produtos e serviços
Baixo preço de compra praticado nos centros de comercialização.	Melhorar a qualidade da mercadoria Aumentar a quantidade da carga	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Atuação para qualidade de produtos e serviços Atuação em gestão da comercialização
Deficiência de logística para escoamento de produção.	Promover a união de um grupo para conseguir mais volume	Orientação técnica grupal Atuação em gestão da comercialização Atuação para qualidade de produtos e serviços
Dificuldade de legalização de agroindústrias.	Auxiliar produtor nos processos	Assessoria e elaboração de projetos técnicos Orientação para as boas

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		práticas de fabricação
Dificuldade em acessar recursos financeiros.	Realizar projetos de crédito Auxiliar no acesso ao crédito	Assessoria e elaboração de projetos técnicos Orientação técnica individual
Poucas iniciativas de agregação de valor com culturas anuais.	Capacitar produtores no processamento Incentivar processamento da produção	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Atuação para qualidade de produtos e serviços Atuação em gestão da comercialização Atuação em segurança alimentar e nutricional
Equipamentos de beneficiamento de feijão sem utilização devido à pouca produção.	Incentivar produção de feijão	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Ineficiência de estocagem e comercialização de alimentos perecíveis.	Capacitar produtor em colheita e pós-colheita Realizar pesquisa em colheita e pós-colheita	Atuação em segurança alimentar e nutricional Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em gestão da comercialização Geração e disponibilização de tecnologias para processos de colheita e pós-colheita
Falta de infraestrutura para conservação e estocagem dos produtos.	Assessorar organizações rurais na captação de recursos	Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Comercialização da produção via políticas públicas	Incentivar a inserção de novos itens nas chamadas públicas	Atuação em acesso a novos mercados Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Comercialização da produção por meio de feiras livres, mercadinhos, etc..	Aumentar o acesso a novos mercados Incentivar a participação em políticas públicas	Atuação em gestão da comercialização Atuação em acesso a novos mercados
Comercialização da produção para atravessadores.	Capacitar produtores na colheita e pós-colheita para aumentar preço	Atuação em gestão da comercialização Atuação em acesso a novos mercados
Comercialização de palmito.	Incentivar a busca por novos mercados Capacitar quanto ao processamento	Atuação em gestão da comercialização Atuação em acesso a novos mercados Capacitação de agricultores Atuação para a qualidade de produtos e serviços
Envio do abacate para outros estados.	Capacitar o manejo de colheita e pós-colheita	Atuação em gestão da comercialização Atuação para a qualidade de produtos e serviços Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
Grande parte da produção de uva é destinada à produção de suco e vinho.	Incentivar processo de regularização	Atuação em segurança alimentar e nutricional Atuação em acesso a novos mercados Orientação para as boas práticas de fabricação Atuação para a qualidade de produtos e serviços
Aumento do número de agroindústrias.	Incentivar regularização Capacitar produtores nas boas práticas de fabricação	Atuação em segurança alimentar e nutricional Atuação em acesso a novos mercados

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		<p>Orientação para as boas práticas de fabricação</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços</p>
Comercialização de produtos dentro das propriedades.	<p>Aumentar agregação de valor</p> <p>Aumentar rentabilidade</p>	<p>Atuação em segurança alimentar e nutricional</p> <p>Atuação em acesso a novos mercados</p> <p>Orientação para as boas práticas de fabricação</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar</p>
Grande quantidade de agroindústrias, a maioria ilegal.	<p>Incentivar regularização</p> <p>Capacitar produtores nas boas práticas de fabricação</p>	<p>Orientação para as boas práticas de fabricação</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Assessoria e elaboração de projetos técnicos</p>
Padronização e qualidade das mercadorias	Capacitar produtores em boas práticas de fabricação	<p>Orientação para as boas práticas de fabricação</p> <p>Capacitação de agricultores</p>
Existência de produtores que beneficiam e processam banana.	Incentivar regularização das atividades	<p>Atuação em segurança alimentar e nutricional</p> <p>Atuação em acesso a novos mercados</p> <p>Orientação para as boas práticas de fabricação</p> <p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços</p> <p>Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar</p>

F. Produção Animal

Panorama Geral:

Na área de produção animal o ELDR participa na recomendação de análises de solo, calagem e adubação para recuperação de pastagem de bovinos, equinos, caprinos e ovinos. São realizados projetos de crédito rural para a construção de galpão de avicultura e beneficiamento do leite como laticínios, orientações quanto ao licenciamento ambiental das atividades. Também são emitidos DAP e laudos para auxiliar o acesso as políticas públicas.

Na área de piscicultura o Incaper participa através do PVTA, emissão de outorga e licenciamento ambiental através dos órgãos ambientais, além de acompanhamento periódico por meio de visitas nas propriedades rurais. O município conta com uma filetagem particular e um projeto aguardando edital para aquisição e instalação de uma filetagem coletiva através da COOPRAM. Existem mais de 100 piscicultores com a produção anual estimada acima de 500 t/ano, atendendo o mercado municipal, regional e estadual.

O município conta com a vigilância sanitária, IDAF e SIM na parte de regularização e fiscalização das atividades pecuárias.

Visão de futuro:

Atividades regularizadas e com licenciamento ambiental principalmente na área de piscicultura.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Uso exagerado de defensivos agrícolas acaba eliminando as abelhas das propriedades.	Conscientizar agricultores sobre benefícios das abelhas Capacitar quanto ao uso de defensivos agrícolas Incentivar uso de controles naturais	Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Atuação em gestão da propriedade Atuação em adequação ambiental
Produção de mel orgânico.	Incentivar produção de mel de abelhas nativas Capacitar produtor nas boas práticas de fabricação Melhorar venda para mercado interno	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Capacitação de agricultores
Consumo do mercado interno de mel é pequeno.	Promover o consumo do produto Realização de mostra de produtos	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar
Mel não está presente no PNAE e PAA.	Incentivar a inserção do produto nas políticas públicas	Fortalecimento de mercados para agricultura familiar Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
Existência de maquinário para processamento do mel.	Assessorar no acesso a recursos	Assessoria em planejamento de produção
Alto custo de produção na piscicultura, principalmente pelo custo da ração.	Incentivar gestão da atividade	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal
Elevado custo de processamento do peixe.	Capacitar produtores no processamento Assessorar no acesso a recursos	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Orientação técnica grupal Assessoria em planejamento de

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		produção
Dificuldade da legalização de atividade de piscicultura.	<p>Informar sobre as normas e procedimentos</p> <p>Auxiliar na legalização do empreendimento</p>	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Assessoria na elaboração de projetos técnicos</p>
Alto potencial para piscicultura.	Incentivar produção de tilápia	<p>Capacitação de agricultores</p> <p>Orientação técnica individual</p> <p>Orientação técnica grupal</p> <p>Assessoria na elaboração de projetos técnicos</p>

G. Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Panorama Geral:

O Incaper participa do CMDRS/DM, CONSEMA/DM, Conselho de Turismo e Comitê de Bacias Hidrográficas de forma ativa para que os agricultores participem das políticas públicas, onde são tomadas decisões em relação à utilização de equipamentos, maquinários, entre outros, para a melhoria de estradas, abertura de áreas para plantio e afins.

Participação em programas como a CHAMADA PÚBLICA, MAIS GESTÃO, INCLUIR NO CAMPO, ENERGIA MAIS PRODUTIVA RURAL, ELETRIFICAÇÃO RURAL e CISTERNAS, que tem como objetivo o desenvolvimento do meio rural

Hoje contamos com 33 organizações rurais, 1 cooperativa, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Movimento dos Pequenos Agricultores, Assentamentos de Crédito Rural e Associações de Mulheres. É dado suporte aos agricultores tanto no acesso crédito rural de custeio como em projetos de investimento, sejam eles para aquisição insumos, mão de obra para a produção, plantio e/ou melhoria de infraestrutura.

É dado suporte aos agricultores tanto no acesso crédito rural de custeio como em projetos de investimento, sejam eles para aquisição insumos, mão de obra para a produção, plantio e/ou melhoria de infraestrutura.

Visão de Futuro:

Propriedades Sustentáveis que permitam a continuidade das famílias no campo.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Domingos Martins –Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Excesso de exigências em editais para acessar recursos públicos.	Capacitação de agricultores e organizações	Capacitação das Organizações Rurais para elaboração de projetos de captação de recursos
		Orientação técnica individual e grupal para captação de recursos
		Assessoria e elaboração de projetos técnicos de captação de recursos
Ineficiência de divulgação das políticas públicas.	Auxiliar na divulgação	Orientação técnica grupal
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
Falta de informação sobre novas regras para concessão de recursos, máquinas e equipamentos.	Auxiliar no acesso a informação	<p>Orientação técnica grupal</p> <p>Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas</p> <p>Fortalecimento de formas associativas e cooperativas</p>
ATER insuficiente.	Aumentar quadro de extensionistas.	
Baixa variedade de produtos para as chamadas públicas.	Auxiliar na formulação das propostas	Orientação técnica grupal
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas
		Fortalecimento de formas associativas e cooperativas
Conflito entre vizinhos devido ao plantio de eucalipto em divisas.	Realizar orientações técnicas	Orientação técnica individual

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Aumento de propriedades rurais atuando com turismo rural.	Assessorar no acesso a crédito rural Incentivar adequação ambiental Incentivar registro da atividade na PMDM	Orientação técnica individual Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas Atuação visando a geração de renda Atuação visando aumento de renda Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Baixa variedade de mercadorias produzidas em estabelecimentos que trabalham com turismo rural.	Incentivar a diversificação de produtos	Capacitação de agricultores Orientação técnica individual Atuação para diversificação das atividades
Reativação do laboratório de solos do Incaper.	Ativar o laboratório	Atuação para a qualidade de produtos e serviços
Aquisição de produtos pelo PAA e PNAE.	Auxiliar na formulação das propostas	Atuação em acesso a políticas públicas
Regularização das associações de produtores para concorrer aos editais.	Auxiliar na regularização	Fortalecimento de formas associativas e cooperativas Atuação em acesso a políticas públicas

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift** 22, 711–728. 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf> . Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IBGE, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins/panorama>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

_____. **Censo 2010: Amostra – Trabalho**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22957?detalhes=true&localidade1=320010&localidade2=32>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **População do Estado do Espírito Santo no Censo 2010**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>. Acesso em 27/05/2020.

IEMA. Atlas da mata atlântica do estado do Espírito Santo: 2007-2008/2012-2015/Sossai, Marcos Franklin (coord.). Cariacica-ES: IEMA, 2018.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapa dos Municípios**. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>. Acesso em 27/05/2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. **Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES**, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em 12/12/2005.

MAPA, Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos de 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

PMDM - Prefeitura Municipal de Domingos Martins. **História e Cultura**. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/site/index.php/municipio/historia>. Acesso em 23 de maio de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Ater Luiz Hand

Cristiano De Souza Bautz

Hanny Heni Slany Pereira

João Miranda Dos Santos (Aposentado)

Mario Cesar Ewald

Raoni Ludovino De Sá

Vera Lucia Martins Santos

Marisa Aparecida Da Silva Stein Amaro